

País está a um passo do fim da crise da dívida

*Acordo será
válido por um
prazo de 30 anos*

Doze anos após a crise da dívida externa, o Brasil está a um passo de solucionar a questão da sua dívida externa por um prazo de 30 anos e com desconto de até 35% nos débitos.



— É um acontecimento importante, o melhor acordo que já se fez, uma página virada após estes 12 anos — comemora o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, ao saber do sinal verde do presidente do Comitê dos Bancos Credores, William Rhodes, ao ministro Fernando Henrique.

Nestes 12 anos, teve de tudo: tentativas de e pagar a dívida com saldos comerciais, moratória, limitação de pagamentos à capacidade do Tesouro e sucessivos acordos descumpridos. Em 1988, Mailson chegou a fazer um acordo da dívida externa que acabou inviabilizado pelo descumprimento das metas de controle do déficit público. Na época, lembra, as dificuldades foram muitas. Primeiro porque ainda não havia o Pla-



Em 1988, Mailson e Rhodes selam um dos acordos da dívida externa

no Brady (que só veio em 1989) e facilitou as negociações seguintes com os credores. Em segundo lugar porque a Constituição de 1988 derrubou a pretensão de controle das contas

públicas, recorda Mailson.

— A Constituição de 88 quebrou o Tesouro e agora o ministro Fernando Henrique teve que fazer o Fundo Social de

67/10/90
Emergência. Chegamos também a criar a “operação-desmonte” e o Congresso criou a “operação-remonte” e ainda rejeitou as privatizações que pretendíamos fazer — prossegue.

Depois, em 1990, as negociações com os credores foram retomadas com a ministra Zélia Cardoso de Mello. Mais adiante, houve desentendimentos dos credores com o então embaixador Jório Dauster e acabou-se com a negociação de pagamento de juros atrasados no começo de 91. As negociações foram retomadas pelo ministro Marcílio Marques Moreira.

Agora, mesmo considerando que, para fechar o acordo, o Brasil tenha que pagar um preço, desembolsando parte de suas reservas cambiais (menos de US\$ 2 bilhões), uma coisa é certa: o sinal verde acontece num momento considerado pouco propício. A inflação supera os 40% ao mês, o Orçamento deste ano ainda não foi aprovado, o Congresso ainda discute a Medida Provisória da URV e o Governo terá uma dura etapa pela frente na reforma monetária que substituirá os cruzeiros pelos reais. Sem falar que há a possibilidade do ministro Fernando Henrique deixar o cargo em breve para se candidatar às eleições.